



TRÂNSITO Seguro

Uma publicação do Seguro DPVAT

A dinâmica dos acidentes de trânsito - Editorial

Por **RICARDO XAVIER**

Diretor-Presidente da Seguradora Líder DPVAT

Acidentes de trânsito são eventos não previsíveis, resultantes da interação de fatores humanos, veiculares e viário/ambientais.

No Brasil, os acidentes de trânsito são a terceira maior causa de mortes, logo após as doenças vasculares e neoplasias (câncer). Entre os jovens, porém, é o que mais mata. Até a Copa de Mundo de 2014, serão 150 mil mortes e 500 mil internações, gerando um custo estimado em R\$140 bilhões, de acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Coincidentemente, este é o mesmo valor que o evento esportivo movimentará na economia brasileira.

Apesar de o modelo de transporte por veículos automotores possuir seus riscos inerentes, esses elevados números não são uma consequência inevitável, como pode ser percebido na comparação com outros países.

Nos Estados Unidos, com uma população de 310 milhões de habitantes e uma frota de 200 milhões de veículos, o número de mortes no trânsito, anualmente, é de 32 mil. No Brasil, com 190 milhões de habitantes e 65 milhões de veículos, são mais de 40 mil mortes todos os anos, o equivalente a um massacre do Carandiru por dia.

De acordo com estatísticas da Organização Mundial de Saúde, a média de mortes no Brasil em acidentes de trânsito para cada grupo de 100 mil habitantes é de 21,5, enquanto que na Argentina, o índice é de 9,4, na Espanha, 4,9, no Reino Unido, 3,2 e na Jordânia, 0,1. Entre os 87 países que constam do levantamento, o Brasil só está abaixo do Catar, El Salvador, Venezuela e Guiana.

Segundo Rodrigo Kleinübing, especialista

em acidentes de trânsito e perito criminalista do Rio Grande do Sul, a redução das mortes no trânsito depende de programas de prevenção baseados no tripé educação, repressão e engenharia viária/veicular.

A utilização do cinto de segurança por todos os ocupantes dos veículos, inibição do excesso de velocidade e da ingestão de álcool por motoristas são medidas comprovadamente eficazes em nível mundial.

Entretanto, algumas idiosincrasias brasileiras comprometem o esforço por um trânsito mais seguro. É o caso da sinalização indicativa dos pontos com radar eletrônico, permitindo que o motorista só reduza a velocidade próximo a esses equipamentos.

Ações como a Operação Lei Seca são louváveis por, além de punir os infratores, terem um importante papel de conscientização dos motoristas. Infelizmente, porém, não é aplicada com a mesma efetividade em todas as regiões brasileiras. Este é o mesmo caso das Inspeções Técnico Veicular, capazes de identificar falhas na manutenção dos veículos e seus níveis de segurança, mas que só são obrigatórias no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Outras iniciativas não chegam mesmo a sair do papel, como o Registro Nacional de Estatísticas ou o Observatório Nacional de Trânsito.

Se o trânsito é uma guerra, como diz o dito popular, é possível ser vencida. Para isso, porém, é necessário o engajamento de toda a sociedade. Autoridades, motoristas e pedestres precisam estar unidos na luta por um trânsito mais seguro.

Acidentes com motocicletas

O Brasil é o segundo país em vítimas fatais de acidentes de moto, com 7,1 óbitos para cada 100 mil habitantes, só perdendo para o Paraguai, de acordo com as estatísticas da WHO Statistical Information System (WHOSIS), da Organização Mundial de Saúde.

Nos últimos 15 anos, a taxa de mortalidade sobre duas rodas aumentou incríveis 846,5%. Em 1996, foram 1.421 acidentes fatais com motos, enquanto que, em 2010, já foram 13.452. Até o final de 2012, ainda deverão morrer mais de 13 mil brasileiros, sendo que 40% sucumbirão no próprio local do acidente.

Atualmente, são 18,5 milhões de motocicletas rodando no Brasil, o que equivale a um pouco menos que a metade do número de carros. Mas essa realidade deve mudar em

cerca de quatro anos, segundo especialistas, quando as motos se tornarão maioria.

Por sua natureza, as motos são veículos inseguros, onde o motociclista fica sempre muito exposto, justificando os 89,68% do total de indenizações pagas por invalidez permanente pelo Seguro DPVAT. A grande maioria, de jovens em plena idade produtiva.

Para combater esse problema, uma série de medidas são necessárias, entre elas, uma maior fiscalização. De acordo com recente pesquisa da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), 70% dos motociclistas envolvidos em acidentes não possuem carteira de habilitação e mais de 90% dos que procuram autoescolas para obter a carteira de moto, já possuem experiência com o veículo.

Veículos autônomos

Veículos automotivos autônomos, guiados sem a interferência humana, poderão já estar nas concessionárias em cerca de 10 anos. Foi o que afirmou Bill Ford, Chefe de Motor da empresa Ford, na Mobile World Congress Barcelona, em fevereiro de 2012.

Se depender do Google, isso pode se tornar realidade em ainda menos tempo. O protótipo desenvolvido pela empresa de tecnologia, batizado de Google Driveless Car, já roda pelas estradas do estado de Nevada, nos EUA, após a promulgação de uma lei autorizando a circulação de “auto-drives” e depois de ter percorrido mais de 300 mil quilômetros em pistas de teste. O veículo possui câmeras de vídeo, sensores de radar, GPS e mira a laser para codificar outros carros, obstáculos, pedestres e sinais de trânsito.

Apesar de ainda ser uma idéia estranha

a imagem do seu automóvel locomovendo-se por conta própria, não é difícil imaginar os muitos benefícios que um produto assim poderia trazer. Levando-se em conta que a falha humana está presente na maior parte dos acidentes, a questão da segurança seria a principal vantagem.

Bem como outras tecnologias revolucionárias, este invento, caso seja bem sucedido, trará fortes impactos em antigos paradigmas e na maneira como encaramos o trânsito e sua dinâmica em relação aos seres humanos. No caso de um atropelamento, por exemplo, quem será o responsável? O ocupante do veículo, o fabricante ou os controladores do tráfego?

O Código de Trânsito Brasileiro precisará ser reformulado profundamente para se adaptar a essa nova realidade e os legisladores precisarão estar atentos, tanto às evoluções tecnológicas, como às formas como transformam as interações em nossa sociedade.



Seguradora Líder · DPVAT

Redação, revisão, projeto gráfico

Grupo
Informe
COMUNICAÇÃO INTEGRADA